

Sandra de Sousa Leal



A Joia Rara do Sinal

Mais do que Prata da Casa , “Joia do Sinal”! Assim nossa homenageada poderia ser denominada, na visão de Sergio Belsito, presidente do Sinal RJ.

Detentora da memória das duas últimas décadas do sindicato, Sandra Leal é a própria essência do funcionamento e da estrutura do Sinal, além de ter participado das discussões sobre a sua constituição, na década de 1980.

Com grande capacidade de agregar, ela tem uma importância enorme para o nosso dia a dia, dando objetividade às ações administrativas e políticas, quando exigida, diz Belsito.

É pau para toda obra, brinca. É o verdadeiro plantão, para apoiar dirigentes e conselheiros. Para Sandra, não tem tempo quente e nem hora, vive o Sinal vinte e quatro horas por dia, inclusive nos finais de semana - e sempre com boa vontade e alegria.

Recentemente, para a feitura da “História do SINAL”, informa João Marcus Monteiro, coordenador do grupo de pesquisa e elaboração, Sandra deu todas as “dicas” de como e onde encontrar informações e ainda emprestou a sua coletânea de informativos da ASBAC, “Espelhos”, fundamental para a fidedignidade da reconstituição dos fatos.

Por conta de suas iniciativa e determinação, o Sinal Nacional chegou com suas atividades em Brasília, no início dos anos 2000. Logo após a decisão do Conselho Nacional de zarpar para Capital Federal, Sandra não mediu esforços para viabilizar a transferência. Tratou de tudo. Escolheu local, pesquisou o que era necessário para dar comodidade à presidência e à diretoria sindical na nova sede.

Exigente consigo mesma e fiel aos seus princípios, defende com altivez os valores nos quais acredita. Com senso de justiça elevado, busca sempre advogar a causa dos mais fracos e desprotegidos.

Com a mesma desenvoltura, atuou na direção da ASBAC-Rio, no final dos anos 1980. Naquele período, lembra Paulo de Tarso Calovi, Sandra se caracterizou por fazer uma excelente admi-

nistração, buscando a harmonização entre as representações da ASBAC.

Fruto de seu relacionamento, a carreira no Banco Central lhe garantiu uma centena de amigos. Dos diversos setores onde atuou, a área de câmbio, talvez, tenha sido a mais importante para ela, conta Francisco Alceu Bueno Cenovicz, que a descreve como uma pessoa detentora de uma honestidade a toda prova e um invejável poder de organização, além da capacidade de liderar.

Foi na antiga RECAM, conta Chico, que, além da convivência, participou com Sandra das discussões sobre a futura entidade representativa dos servidores do BC, junto com Paulo Roberto de Castro.

Como sabem as companheiras - e companheiros - cotidianos, sua sensibilidade extrapola o relacionamento com as pessoas. Aliás, não somente as “humanas”. Sandra adora conviver com os muitos cães que mantém em casa. E lá, tendo ou não espaço, é ainda capaz de abrigar muitos outros que possam estar desprotegidos.



que parecia ser apenas mais um encontro casual de duas velhas amigas de trabalho acabou se tornando uma parceria para a vida toda. Encontrei Sandra no Catamarã, indo de Niterói para o Rio e, como sempre, nosso papo fluiu animado, versando sobre quase tudo, principalmente nossa recente condição de aposentadas.



Ela me disse que estava trabalhando no SINAL, contei sobre minha incursão na área jurídica e, de repente, surgiu a ideia: – “por que você não vem para o SINAL? Paulo (Roberto de Castro, então presidente nacional), está querendo uma

pessoa para organizar o nosso Jurídico e dar atendimento aos filiados, mas ele quer alguém que, além de entender de Direito, conheça a história do Banco Central. É muito complicado para quem não conhece o Banco explicar aos filiados – e até a alguns advogados – por que somos diferentes de todo funcionalismo e por que muitas leis e decisões judiciais não se aplicam ao nosso caso”.

Quando na ativa, embora filiada ao sindicato, nunca fui propriamente o que se pode chamar de “militante sindical”, mas a chance de mergulhar na nossa própria história e ainda ser útil de alguma forma era tentadora. Já admirava a Sandra pela sua garra, sua atuação à frente da ASBAC e seu otimismo contagiante, mas sempre me surpreendia mais e mais com a sua dedicação ao SINAL.

Nos primeiros anos, antes da sua mudança para implantar o SINAL em Brasília, tinha carona diária de ida e vinda do sindicato, com direito a horas de engarrafamento na ponte Rio-Niterói e papos intermináveis. Conversávamos sobre família, amigos, política e, principalmente, sobre o SINAL. Sandra me explicava sobre como funcionava o sindicato, sua estrutura de poder, seus objetivos, suas lutas e seus principais personagens. Aprendi a admirar e a respeitar o SINAL convivendo com alguns desses personagens e conhecendo a sua história.

Sandra me explicava a trajetória das lutas do Sindicato, desde que alguns colegas visioná-



rios sentiram que, que pelas nossas diferenças em relação às demais categorias, só nós mesmos poderíamos brigar pela nossa causa. Realmente, o funcionalismo do Bacen sempre foi o patinho feio, não se enquadrava no perfil de Bancário e tampouco se “encontrou” como Estatutário. Felizmente surgiram dentro do próprio corpo funcional pessoas que entenderam isso e tiveram o desprendimento de colocar até as próprias carreiras em jogo para lutar por esse ideal.

Com o propósito de fazer parte dessa luta, estudamos, pesquisamos, trabalhamos e viajamos muito, participamos de incontáveis reuniões, ANDs, rimos e choramos com as nossas vitórias e derrotas, compartilhamos nossos sonhos e esperanças. A única coisa que ela não conseguiu me transmitir, até agora, foi a paixão pelas séries Star Wars (mas estão de volta... quem sabe?).

Tenho orgulho ser amiga de uma pessoa tão íntegra, dedicada e batalhadora. Nesses anos todos de convivência, pude testemunhar a sua dedicação e lealdade. Companheira de todas as horas, “pau pra toda obra”, respeitada por todos que a cercam. A história do SINAL nunca seria completa sem uma justa homenagem a essa criatura abnegada que o acompanha por tantos anos com tamanha dedicação e a quem devemos tanto.

*Cléa da Rosa Pinheiro Carneiro
Aposentada - RJ*

Uma pessoa autêntica, solidária, amorosa, amiga e guerreira! A Sandra é uma mulher que nos ensina a ter um ambiente harmonioso no trabalho, faz questão de reconhecer a contribuição de cada um para a formação do todo. Gosta de comemorar os aniversários, gosta de cantar, ouvir a CBN, e um café quentinho não pode faltar. Uma pessoa super comprometida com o que faz, veste a camisa do Sinal. Essa é a Sandra no trabalho.

Sandra como amiga, é uma pessoa muito sincera e honesta, faz questão de participar de nossas vidas, de nos presentear e nos ajudar!

Também tem manias, coleciona imãs de geladeira - gosta de ter um de cada lugar que viaja -, adora pizza de atum sem queijo, suas coisas são super organizadas e ama assistir filmes e séries futuristas comendo pipoca!

*Fabrcia de Fátima Sousa Barbosa
Advogada - Sinal Nacional*

